

Biblioteca Municipal Coimbra

SEXTA-FEIRA

4

MARÇO
1938

Alma Popular

Jornal republicano, literário e noticioso, defensor dos interesses do concelho d'Oliveira do Bairro e da região bairrada. radina

Propriedade da Empresa da «ALMA POPULAR»

Editor — Mário d'Oliveira da Silva Briosa

FUNDADORES E DIRECTORES

Dr. Manuel dos Santos Pato
Tiago A. Ribeiro

Redacção, Administração e Tipografia

OLIVEIRA DO BAIRRO

PENA DE MORTE

Se é certo que a pena capital existe nas nações mais civilizadas — onde nem por isso diminui a criminalidade — da nossa legislação há muito ela desapareceu.

Apenas o Código de Justiça Militar a não baniu inteiramente, podendo ser aplicada só em caso de guerra.

Creemos até que no conflito mundial de 1914 a 1918, em que o nosso exército tomou parte, o Conselho de Guerra apenas a sentenciou uma vez.

E se é verdade que há ainda quem deseje ver restabelecida a pena de morte no Código Penal Português, pode afirmar-se que, dum modo geral, o país a repudia indignadamente.

Eis algumas opiniões:

Do dr. Afonso Lopes Vieira:

«Julgo simplesmente impossível o reconhecimento da pena de morte em Portugal. Para essa absoluta convicção dispense as razões de ordem científica para me bastarem os motivos de ordem sentimental — os mais vivos, os mais fortes, os mais certos entre nós. A consciência do povo português revoltar-se-ia contra semelhante lei. Eu sou dos que acreditam na realidade de uma consciência nacional, palpitante através de toda a nossa história, até quando parece adormecida».

De António Sérgio:

«1.º Portugal tem recebido homenagens de alguns dos espíritos mais elevados de todo o

Mundo por haver sido dos primeiros países que aboliram a pena de morte: e creio pouco patriótico o querermos desluzir essas homenagens;

2.º Aqueles que invocam a civilização cristã não podem ter o menor pretexto para sofismar com um mandamento que é perfeitamente nítido, absoluto, inofensivo: «não matarás»;

3.º Esses não devem esquecer que o Cristo, precisamente, foi uma vítima da pena de morte por «crime» político;

4.º Duvidosíssimo se me afigura que a ideia de pena seja aceitável — e por maioria de razão a de pena de morte».

Do dr. Egas Moniz:

«Diga aos seus leitores que eu sou abertamente contra a pena de morte».

Do dr. Júlio Dantas:

«Já expuz, em numerosos passos da minha obra literária, o que penso sobre o assunto. Ainda há tempos, a «Revista de Jurisprudência» me deu a honra de transcrever um artigo que, sobre esse problema, publiquei num jornal. Nada tenho a acrescentar nem a alterar a essa opinião. — E essa opinião é... — Francamente contrária à pena de morte».

Do Padre Alves Correia:

«A pena de morte é contrária ao espírito cristão, além de inútil — porque não impede o crime, antes, pelo contrário, estimula a sua prática, pelo exemplo que oferece — é uma barbaridade sem nome, digna das épocas inferiores da história da Humanidade, mas indigna da nossa civilização. Procurar ressuscitá-la é um crime que Deus punirá, pois ninguém, senão Deus, tem o direito de dispôr da vida humana».

Nova professora

Com boa classificação, concluiu há pouco, em Coimbra, o curso do magistério primário, a sr.ª D. Lídia Marques Clara de Oliveira, filha do nosso amigo e assinante, sr. Abílio Marques de Oliveira, do vizinho lugar de Perrais.

Com os nossos parabéns, desejamos à nável professora uma vida prática muito feliz.

que resultou, em face da derrota dos impérios centrais, ficar bastante diminuída no seu prestígio.

E pelos últimos sucessos (ou insucessos) constata-se que a Áustria fez tão graves concessões à Alemanha que a sua independência fica de véras comprometida.

Ora ut está no que deram as desmedidas ambições!

Que a lição aproveite aos ambiciosos.

«GRIPE»

ESTÁ alastrando consideravelmente, embora com carácter benigno, a epidemia da gripe. Para tal doença, também conhecida por *espanhole*, é muito recomendada no país vizinho esta poética receita:

«Filipe,
si és que enfermas de la gripe,
para que se te disipe
no te privas del cognac...»

O remédio não é mau de tomar... Sobretudo para quem gosta de... matar o bicho!

ARROZ

FORAM publicados, a semana passada, dois decretos, contendo várias disposições relativas à cultura do arroz e a restringir a área da sua sementeira. Essa restrição será, este ano, de 10 por cento nas lavras de 5 a 50 hectares; de 12 nas de 50 a 100; e de 15 nas de mais de 100 hectares.

Também não serão concedidas novas licenças para a sementeira nem autorizados aumentos de área durante 1938 e 1939. E os que cultivarem arroz sem licença não poderão vendê-lo para o consumo público e sofrem a aplicação duma pena correspondente a 2.000 escudos por hectare.

Destas medidas se depreende que há no nosso país superabundância de arroz.

Haverá?
No entanto, cada quilo custa ao consumidor 2\$50!

REMATE CÓMICO

UM pároco, rico e avarento, não sabendo onde arrecadar o seu dinheiro em casa, foi escondê-lo na sacristia, e escreveu por cima do esconderijo:

«Dominus est in ipso loco» (O Senhor está neste lugar).

Certo espertalhão furtou o tesouro, substituindo a inscrição por esta:

«Ressurrexit! non est hic!» (Ressuscitou, já não está aqui).

Liga Portuguesa de Profilaxia Social

A Bem das Crianças

Não é apenas dando o nascimento aos filhos, mas criando-os, que as mães se tornam verdadeiras mães.

Observamos, diariamente, penalizados, e algumas vezes também revoltados, o modo erróneo e prejudicial pelo qual certas mães, inconscientemente, tratam os filhos, deixando de lado a falta de asseio, a que são abandonados inúmeros deles, sujos, maltrapilhos, rodando pelo chão da casa, quando não de calçadas marcadas de esgaros e imundícies. Vejamos o que se pratica comumente, mesmo nas camadas elevadas da sociedade, e que a medicina reprova em absoluto.

Um hábito muito comum é dar às criancinhas de peito uma «bonequinha de pano» embebida em água açucarada. Esse péssimo sistema precisa ser banido: além de causar fermentações nocivas, resultando aftas e o conhecido sapinho (muguet), ainda pode determinar distúrbios gastro-intestinais graves.

O mesmo inconveniente resulta de molhar a chupeta no açúcar; ela por si já é um instrumento condenado pelos higienistas.

No caso da criança se apresentar com perturbações gastro-intestinais, sobretudo diarréas, é comum administrar-se-lhe um ou mais purgantes ou clisteres. Essas práticas só ao médico compete prescrever. Os purgativos intempestivamente empregados, bem como as lavagens, não são inocentes, como parece a muita gente, principalmente quando as mucosas se acham lesadas. E' preciso observar-se que uma perturbação do estômago ou do intestino está muitas vezes ligada á desordem funcional de outro órgão. O médico pediatra, como já dissemos, uma vez conhecedor da especialidade, não dirige a atenção apenas para o tubo gastro-intestinal do doentinho, quando há manifestações diarreicas; observa a constituição da criança, verifi-

ca se há diateses, procura distinguir uma infecção a distância, cujo fundo reside fóra do trato, simulando, reflexamente, uma desordem na esfera alimentar da criança. A pielite ou amigdalite como um simples defluxo pode manter uma criança em dispênsia durante largo tempo e só o tratamento adequado fará desaparecer o mal, erroneamente capitulado entre «enterites e gastroenterites»...

Do mesmo modo é contra indicado o emprêgo de poções xaroposas contra diarreias; o açúcar do xarope irá aumentar a fermentação que, além de irritar a mucosa intestinal, ainda exercita o peristaltismo, agravando a diarreia. No caso, pois, de um desarranjo do aparelho digestivo, e não cedendo á dieta do chá adoçado com sacarina, ao fim de 8 a 12 horas, e ao emprêgo do Plasmon ou do Larosan, é de toda a conveniência procurar um médico especialista.

As mães, em geral, julgam necessário agasalhar as crianças com muitas roupas, mesmo no verão. E' um erro. Certamente os agasalhos são indispensáveis para conservar o calor e evitar os resfriados. Mas daí não se inferir a necessidade de envolver as crianças em tecidos de lã, em pleno verão.

Outro facto de que muita gente se descuida, é o da sede das crianças, sobretudo na estação calmosa.

Como elas não sabem pedir água, choram desesperadamente; e as mães, penalizadas, levam-nas ao seio, fóra das horas regulamentares da amamentação.

Entretanto, resolve-se a questão dando água fervida, ás colherinhas, ou mesmo numa mamadeira com 30 ou 40 gramas de chá mate ou de tilia.

As crianças de meses são

SAUDAÇÕES

ECOS

Da muito digna Direcção da Tuna Académica da Universidade de Coimbra recebemos um amável officio, a que por lapso não fizemos referência no último número, saíndo por intermédio da Alma Popular o bom povo oliveirense.

Agradecemos reconhecidamente e retribuimos também aos briosos acadêmicos as nossas efusivas saudações.

Assina e propagai a «Alma Popular».

A ÁUSTRIA

«A política internacional, a Áustria está em fóco...»

Rezam as crónicas que Maximiliano I, que foi seu imperador, no começo do século XVI, tinha tais aspirações ao domínio universal que mandou colocar nas suas armas as vogais — A. E. I. O. U. («Austria Est Imperare Omni Universo»).

Em 1914, a Áustria, ambicionando certamente fazer valer a divisa de Maximiliano, deixou-se arrastar pela Alemanha para a Grande Guerra, do

HORAS LIRICAS

SER CAMPONEZ

Ser camponez!
Viver,
tratando a terra com intrepidez,
desde que nasce o Dia até morrer...

Que importa que o invulgar
cidadino,
nos despreze, aparentando o ar
fanfarrão, de quem mofa de um Destino?

Ser camponez é vêr na Natureza
a mãe fecunda,
que nós criou no meio da deveza
jocunda.

E' cavar, é rasgar com a relha do arado
reluzente,
o humus fermentado,
onde renasceá o fruto da semente.

E' conquistar o pão,
mesmo a sorrir,
com o trabalho hercúleo da calosa mão,
o suor, pinga a pinga, a cair...

Tudo isso... Vês?
Aqui desponta o lírio da virtude:
o olhar simples e bom do camponez,
tem saude.

Quem pudera fugir ao pântano inquieto
da cidade!
Abalar do vício abjecto
que ao civilizado invade!

Pobres das almas que, arrastadas
nesse abismo do mal,
nunca viram a luz das alvoradas
em seara virginal.

Cheias de lutos e ilusões,
hão de sofrer eternamente
a dôr de não poder gozar as emoções
da vida livre e ridente.

Feliz o lavrador!
A tragédia do mundo ante os seus olhos passa
qual longínquo estridor
de espingarda de caça...

Feliz o aldeão!
Curvado ao Sol, à chuva, ou à ventania,
sente a maior e a melhor paixão
— criar com alegria!

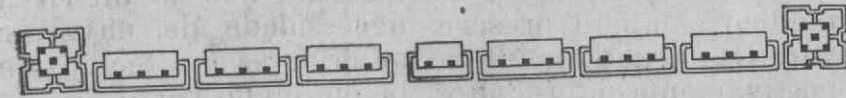
Para êle, o planeta, a terra inteira,
não tem outro horizonte:
uma casa de colmo, uma moça lampeira,
frutas, licores, um cão, o ribeiro e o monte.

Todos os sonhos perversos
varreu-os da sua alma branca e pura.
E até, às noites, faz versos
sobre a vida futura...

Um camponez assim, possui um não sei quê
de Poeta-Iniciado.
Umhas vezes, cava, e outras lê
num papius sagrado.

Funchal — 1937.

OCTAVIANO MARIALVA.



muito sujeitas a defluxos,
a naso-faringites. Para evi-
tar esses males é indispensá-
vel afastá-las de todo o
contágio, isto é, das pes-
soas resfriadas ou com in-
flamações da garganta. No
caso da mãe, ou da ama,
achar-se atacada delas ou
de corisa, convém, ao ama-
mentá-las, colocar uma
fralda a fim de resguardá-
la dos perdigotos ou das
gotículas da tosse.

Outro cuidado impor-
tantíssimo, é livrar as crian-
ças dos beijos, não só de

estranhos, mas dos pró-
prios pais. Quantas vezes
estes não trazem nos lá-
bios os germes de uma
infecção grave?

Nunca se deve dormir
com a criança no leito. Ela
deverá repousar na pró-
pria cama ou no berço, li-
vre da transpiração e res-
piração de outrem.

Um arratel de saber,
para ser útil, neces-
sita de dez toneladas
de bom senso.

Trabalhos

Tipográficos

- EM -

TODOS OS GÊNEROS

Carimbos de borracha

Executam-se na

TIP. POPULAR

EM

Oliveira do Bairro

Carta DE AVEIRO

3 de Março de 1938

Por muito boa vontade que
haja de vêr-se concluída a
Avenida 16 de Maio, muito
tempo há-de medeiar até a
sua completa realização.

Aquela casa onde está a
Companhia Industrial de Por-
tugal e Colónias é um obstá-
culo que há-de custar a trans-
pôr e por tempo indeterminado
aquele aperto de via públi-
ca ficará sempre a ameaçar,
mais dia menos dia, qualquer
desastre de automóveis ou
carros de carga, visto que é
por ali que se tem de tomar
a estrada que vai ao Senhor
dos Afritos.

— A propósito de uns des-
pachos que aqui se fizeram, e
em que foram torpedeados
dois indivíduos, houve Al-
guém que ironicamente, ou
melhor, intencionalmente, di-
se que o Nascimento escreve
para jornais. Será crime es-
crever para jornais? Parece ser
esse o critério desse Alguém.
Pois se isso é um crime,
grande crime cometeu o Nas-
cimento em dar tanta mantei-
ga nesse Alguém quando em
1918 escrevia no Distrito de
Aveiro. Naquele tempo então,
e muito depois, esse Alguém
— que então não considerava
o Nascimento um criminoso
dos jornais — abordava-o e
dizia-lhe: «Tu queres tomar
conta de um jornal que nós
vamos fundar?» O Nascimento
respondeu afirmativamente a
sua ex.ª que sim. Mas tal jo-
rnal nunca se fundou. Pois
percorra sua ex.ª a colecção
do Distrito de Aveiro e veja lá
os crimes que êle cometeu,
dando-lhe manteiga.

Só agora, para o torpedear,
sem tempo de soltar um
S. O. S., é que sua ex.ª se
lembrou que o Nascimento
escrevia para os jornais. Gran-
de critério!

— O Carnaval moderniza-
do, agora sem o concurso de
cégadas e outros divertimen-
tos nas ruas, tornou-se sos-
segado e caseiro. Só nas re-
uniões particulares ou nos bai-
les das diversas sociedades
a alegria esfuziou. E' que o
tempo também não vai para
folias... Tudo tem de se fa-
zer com geito e economia.

— Temos gozado uns lin-
dos dias de preciosa Prima-
vera. Mas já o tempo se mo-
dificou e, sem ter arrefecido,
começaram de cair uns chu-
viscos, que vieram mudar o
pó das estradas em lama pe-
gajosa. E isto nesta quadra
carnavalesca em que se tem
de calcurriar as ruas, de noi-
te, para os bailes, é incómo-
do e arrelento.

— Grande pose. Bem falan-
te. A ilusão das grandezas.
Passeios de automóvel. Ci-
garros caros e finos. Horizon-
tais de todo o preço. E...

E' tão bonito o dinheiro,
Tem tanto chiste o ladrão,

que, tlim... papo, para as
grandes festanças. E foi por
isso que os triplicados onde
se apunham os sêlos devidos
pela contribuição de comércio
e indústria a que obriga
a lei 999, paga à Câmara, de-
sapareceram em benefício
não se sabe de quantos, trans-
formados em notas e metal,
depois de descolados, trata-
dos quimicamente e postos
novamente em giro. Veio aí
um agente de polícia de in-
vestigação e prendeu Alpoim
Monteiro Júnior, como orga-
nizador da mise-en-scene. Fa-
la-se que o trabalhinho, se
fôsse ao cabo, daria bons
contos, mas afinal de tudo se
fará história. Olha em que
assados vinham a estar os
empregados da secretaria se
a obra não vem a furo tão
rápidamente, hein!

Alpoim, Pereira e Germa-
no, que estavam presos como
implicados no negócio dos
sêlos fiscaes, foram affiança-
dos.

(Correspondente).

Dr. Manuel de Vilhena

ADVOGADO

AVEIRO

DE LISBOA

Acêrca do empréstimo de
500.000 contos, a contrair pe-
lo govêrno, a folha oficial in-
seriu as seguintes disposi-
ções:

Art. 1.º — No uso da auto-
rização concedida ao govêrno
pela lei n.º 1.964, de 18 de De-
zembro de 1937, será emitida
a obrigação geral representa-
tiva da 1.ª série das obriga-
ções do tesouro, com as ga-
rantias consignadas na mes-
ma lei.

As obrigações desta série
vencerão os primeiros juros
em 10 de Abril de 1938 e a 1.ª
amortização em 15 de Atril
de 1943.

Art. 2.º — Será inscrita no
orçamento do Ministério das
Finanças, para o ano econô-
mico de 1938, a verba neces-
sária para o pagamento dos
juros da referida 1.ª série
dêste empréstimo, vencíveis
em Abril e Outubro. As des-
pesas da emissão, incluindo
as de trabalhos extraordiná-
rios que forem autorizados,
serão pagas pela verba do
art. 8.º do orçamento do mes-
mo ministério.

O número de portugueses
que, durante o mês de Feve-
reiro, abandonaram o nosso
país, eleva-se a mais de mil.
Os emigrantes são, na sua
quasi totalidade, trabalha-
res do campo, evidente sinto-
ma do mal-estar existente nas
populações rurais.

Pelo Ministério do Interior
foi proibido o engajamento
de trabalhadores, restringin-
do assim a emigração que,
como se vê, atingiu ultima-
mente proporções assustado-
ras.

Lisboeta.

Participações de baixa de comércio

Segundo o determinado
no Decreto n.º 17.730, de 7
de Dezembro de 1929, to-
das as pessoas singulares
ou colectivas, sujeitas a
contribuição industrial,
que cessarem o seu comêr-
cio ou indústria, são obri-
gados a participar na com-
petente Secção de Finan-
ças, dentro de 15 dias, a
contar da cessação. Os re-
feridos contribuintes teem
direito a requerer a anu-
lação da colecta lançada
com referência aos trimes-
tres que decorrem até ao
fim do ano. Estas anulá-
ções são requeridas dentro
de 90 dias a partir do últi-
mo dia do trimestre em
que o comércio ou indús-
tria deixou de ser exerci-
da.

Já não vê bem? Necessita
d'óculos? Procure na secção de
optica da Ourivezaria Vilar, em
Aveiro, rua de José Estêvão, em
frente ao Banco de Portugal.

Tem todas as dióptrias que
precise.

Livros & Revistas

Vida de Cristo—Segun-
do os Evangelhos e as re-
velações de Catarina Em-
merich.

Encontra-se em distribuição
Fasc. VI (3.º volume) desta ilu-
cistrada publicação (R. do Lore-
to, s/loja — Lisboa).

Jesus Cristo é o Senhor do
mundo e, nessa qualidade, estão-
lhe submissos os seres visíveis.
O poder do Salvador vai, po-
rém, muito além das coisas ter-
renas. Obedecem-lhe os espíri-
tos.

Deixando a Galileia, aproxi-
ma-se das terras de Gergesa, de
onde expulsa uma legião de de-
mónios, que vão precipitar nas
águas uma manada de porcos.

Acusam-no os fariseus de co-
nivência com o principe dos de-
mónios e resolvem mover-lhe
guerra de morte. O Salvador,
porém, confunde-os, e continua
pregando a judeus e gentios,
mostrando-lhes que a nova reli-
gião não é privilégio dos filhos
de Abraão.

Todos os descendentes de Eva
são chamados à glória do reino
celeste.

Tal é a súmula dos factos re-
feridos no presente fascículo.

Agradecemos o exemplar re-
cebido.

Expediente

Pedimos aos nossos assinantes
a fineza de nos avisarem, num
simple postal, sempre que mu-
dem de residência, a fim de não
sofrerem interrupção na remessa
do nosso jornal.

Igualmente pedimos aos nos-
sos amigos que nos participem
alguns acontecimentos, dignos de
registo, ocorridos nas suas ter-
ras.

Este número foi vi-
sado pela Comissão de
Censura.

QUADRAS POPULARES

Guitarra tu és doente
Embora digas que não.
Os fados dizem sómente,
Que tens dentro uma lesão.

Nossas máguas são o fruto
Que nos dão este viver;
Quem anda sempre de luto,
Muitas máguas deve ter.

O olival da penedia
Já cançou de ouvir segredos,
As oliveiras são mudas
Não dizem nada aos penedos.

FERNANDES COSTA.

Noticias do primo Zé

Amigo Bonifício

Oxalá que ao arreceberes esta mal alinhada carta estejas de perfeita e feliz saúde qu'eu graças a Deus fico como Deus Nosso Senhor quijer.

Há já tempo «vastante» que não tinha a «estifação» de ler uma «missiba» tua, mas agora, afinal, sempre foi...

O teu irmão «Bitorino» já foi para o «Vrazil»? Deus queira qu'ele por lá tenha boa saúde e qu'ele no «lado di lá» meta uma «lança na Africa».

Li, «noitro» dia, no placárdio dos «Redículos», que este ano a feira de Março ia ficar para Agosto por a dig.ª Direcção deste mercado esperar por uma representação japonesa, que ali vem vender parte da amizade que têm aos chineses. E' uma representação de Tóquio, mas nem tocar-lhe, hein?!

Os chineses até já mudaram de cor... porque já se estão a ver todos «pardos», ou talvez melhor, «em calças pardas»!...

Parece que também li no placárdio do «Sempre fixe» que na Mamarrosa há um jazz, cujos componentes, quando estão calados, tocam músicas admiráveis e, quando tocam, desafinam os «timpanos» dos «oibidos» admiravelmente!

Dizem que todos têm muita habilidade, tanta que até tu, Bonifício, como exímio gramofonista que és, lha há-de admirar, quando eles estiverem descobertos, é claro... Têu uma careca tão bem feita e tão luzidia que até se lhe vêem as notas a passar pelo cérebro, home!...

Os mais hábeis parece que é o que toca trombone, o Zé Trombas, o que toca flauta, o Jazzbandista, que já podia ser pai de todos os outros, e o saxofonista, que a tocar «Zardas» «estoiralhe-se» todo e vê-se obrigado a acabar pela «IV Soneca do Chopin»...

O do «biolino» também não é mau, porque faz um «choradinho» que até parece o Paganini, mas o trombone... o trombone toca um solo que até parece um bombo... mas sem pele, home!...

E' verdade!... O do contrabaixo esse é que sim, porque tem o papel no bolso das calças e a estante nas galerias e, mesmo assim, diz música que se farta, home!...

Tens visto por aí o nosso amigo Bandeiras, o homem electrico? Pergunta lhe se a subscrição lhe chegou para a compra de vinho para o farol da bicicleta, hein?!

Sabes que no dia 26 há um baile em Oliveira do Bairro, um

baile carnavalesco que é qualquer coisa de «assombroso»... Mas também se a comissão me não «assombra» com um convite... já o baile não presta, pois não é, Bonifício?!... Mesmo eu por quaisquer tres «patacas» vou lá sem me custar uada...

Espera-me no Carnaval, que depois conto-te o resto.
Um abraço do amigalho

Zé das Còdeas.

?

Não. E' na rua de José Estêvão, ao pé da Guarda Republicana, em Aveiro, que está a OURIVESARIA VILAR, sempre sortida de prendas chiques e artigos de optica sem rival.

Junta de Freguesia

Sessão de 27-2-1938

Autorizou os seguintes pagamentos:

A Manuel Rodrigues Simões de Sousa, de trabalho manual e materiais que forneceu para o armário desta Junta, 126\$50;

A Barnabé Simões Estima, de serviço que prestou com jornaleiros no caminho da Lavandeira, 138\$00;

A José Tórres, de serviço que prestou com jornaleiros no caminho que vai da Murta à Cabecinha, 409\$00; e

A Manuel Cardoso de Oliveira, de serviço que prestou com jornaleiros na reparação dos caminhos que vão da Alagôa a Vila Verde e das Aguas Empoças à Bunheira, 163\$00.

Foi novamente recebido 310\$00 da Comissão Executiva da Campanha de Auxílio aos Pobres no Inverno, para distribuir pelos pobres mais necessitados desta freguesia.

Foram passados vários atestados de pobreza e residência.

Foi distribuído um casaco a Manuel S. Lourenço, desta vila.

Grafonolas e discos «Odeon» e «Brunswick», vendem-se na Lojaaria Neves.

Atenção

Professora diplomada da Escola Normal do Corte Luc, ensina. Pedir informações a Isabel Baltazar do Destêrro, em Vila Verde — Oliveira do Bairro.

Oferta aos nossos leitores

Da Empresa de Publicidade e Edições Epel, L.da, de Lisboa, recebemos a oferta, para os nossos leitores, do envio grátis do primeiro número da revista **Cultura e Recreio**, bastando para isso que seja enviado àquela firma o boletim abaixo.

Esta revista publicará, entre outras secções, a de cultura, com noções de contabilidade, francês, inglês, estenografia, etc., uma secção mixta, com novelas, contos, modas, figurinos, cinema, teatro, desportos, e ainda uma secção recreativa. Nesta última serão publicados no primeiro numero: um grande concurso de novelas curtas, um formidável problema policial para ser descoberto pelos leitores, um concurso para desportistas, outro para senhoras, charadismo, palavras cruzadas, xadrez, damas, etc., sendo distribuídos em cada numero mais de mil escudos de prémios pelos leitores.

Enviar dentro dum envelope aberto (sêlo \$15) à Empresa de Publicidade e Edições EPEL, L.da, Caixa Postal n.º 463 — Lisboa.
Enviem-me grátis o primeiro numero de **Cultura e Recreio**

Nome

Morada

Vende-se um saxofone quá-si novo com chave de si bemol.

Quem pretender, dirija-se a Manuel José Simões dos Santos — Mamarrosa — BUS-TOS.

DE BOM HUMOR

O Januário acordou mal disposto, com uma dôr nos quadris.

Como não é homem para hesitações, vestiu-se, tomou o primeiro almoço e dirigiu-se ao consultório de um médico.

Inteirado das manifestações da doença, o clinico analisou o cliente, apalpou a região atacada, calçou, recalçou e, pousando os ôculos na secretária, declarou tranquilamente:

— Trata-se dos rins...

— Dos rins? — perguntou o Januário.

— Sim, senhor.

— E é muito grave, senhor doutor?...

— Hum... grave, grave não é... Mas é necessário extrair o rim direito, o mais depressa possível...

— Uma operação?

— Sim, senhor. Uma operação relativamente simples...

— E v. ex.ª é capaz de a fazer, senhor doutor?...

— Evidentemente! Não se trata de um caso raro...

E o médico começou a explicar ao Januário a maneira como ia operá-lo; mas, a certa altura da explicação, o Januário interrompe:

— Deseulpe, senhor doutor; mas parece-me que v. ex.ª compromete-se a fazer uma coisa muito difficil...

— Ora essa! — exclamou o médico, ofendido — Porque diz isso?...

— Porque — explica o Januário placidamente — já me tiraram o rim direito, na última operação que fiz...

TEATRO

No domingo, dia 6 do corrente, às 9 horas da noite, terá lugar no Salão de Beneficência, Educação e Recreio, desta vila, um grandioso espectáculo de variedades pela Troupe Fiorenza, grupo italiano que tem percorrido os principais teatros do estrangeiro e de Portugal, onde muitos aplausos tem conquistado.

Preços accessíveis a todas as bolsas — 3\$00, 2\$00 e 1\$00 — ninguém deve faltar.

COELHOS

GIGANTE NORMANDO, raça pura, vende ao melhor preço do mercado

Joaquim da Silva Oliveira Júnior
OIÃ

Indicações úteis

Preço dos géneros

Milho, quilo, \$97; feijão vermelho e amarelo, alqueire, 15\$; feijão manteiga, 18\$00; frades, 13\$00; arroz, quilo, 2\$50; cevados, pêsco bruto, 70\$00, a arroba, carne limpa, 80\$00; frangos e coelhos, 7\$00; ovos, dúzia, 3\$00; batata, arroba, 6\$00.

Calendário de Março

Domingo	0:13:20:27
Segunda	7:14:21:28
Terça	1:8:15:22
Quarta	2:9:16:23
Quinta	3:10:17:24
Sexta	4:11:18:25
Sabado	5:12:19:26

Encomendas postais

São as seguintes as tarifas postais para o Continente, postas ultimamente em vigor: Até 2 quilos, 2\$50; até 3 quilos, 3\$00; até 4 quilos, 3\$50; até 5 quilos, 4\$00; até 6 quilos, 4\$50; até 7 quilos, 5\$00; até 8 quilos, 5\$50; até 10 quilos, 6\$00.

Feiras e mercados

Dias 2, Calvão (Vagos); 3, Eixo (Aveiro); 5, Moita (Vagos); 6, Cantanhede; 7, Fonte d'Angião (Vagos) e Oliveirinha (Aveiro); 8, Salgueiro (Vagos); 10, Cabeço das Pedras (Vagos); 11, Portomar (Mira); 12, Palhaça; 13, Vista Alegre (Ilhavo); 14, Vígia (Vagos); 16, Parada (Vagos) e Oliveira do Bairro; 18, Salgueiro (Vagos); 19, Calvão (Vagos) e Sobreiro (Bustos); 20, Cantanhede; 21, Oliveirinha; 23, Mira; 25, Moita (Anadia); 26, Camarneira (Febres); 28, Aveiro; 29, Palhaça.

Taxas postais

As taxas postais que estão actualmente em vigor são, entre outras, as seguintes, para correspondência particular:

Cartas, cada 20 gramas	\$40
Bilhetes postais	\$25
Bilhetes-cartas	\$60
Jornais	\$06
Impressos, cada 50 gramas	\$15
Manuscritos, até 250 gramas	\$40
Amostras, cada 50 gramas	\$15
Prémio de registo	\$40
Telegramas, cada palavra	\$20

Cartões de visita — Imprimem-se, e rapidês, na TIP. POPULAR, desde 5\$00 o cento.

Colmeias Móveis

Mudança d'abelhas de corções para as mesmas, utensílios para apicultura, cera moldada e mel puro centrifugado.

Para se certificarem, agradece uma visita aos seus Apiários em Bustos

Herculano da Silva.

AVISO

José Pinto Ribeiro, da Carvalha (Troviscal), não toma responsabilidade por dividas que sua mulher, Ludgária da Cruz, da Caneira de Mamarrosa, contraia, assim como também não se responsabilisa pelo seu procedimento futuro.

Carvalha (Troviscal), 10 de Fevereiro de 1938.

José Pinto Ribeiro.

XXXXXXXXXXXXXX

Ferreira da Costa

Médico especialista

Doenças dos ouvidos, nariz e garganta

Consultas aos domingos, das 9 ás 12 horas, no Hospital da Misericórdia de Aveiro.

XXXXXXXXXXXXXX

Consultório Dentário

No Hospital desta vila, aberto das 10 ás 16 horas às quartas e sábados.

Protético: Alvaro Bandeira Coelho.

Máquinas de costura

Dão-se informações a quem pretender comprar qualquer máquina de costura, usada, em bom estado, por preços relativamente baixos, tanto para costureira como para alfaiate, etc. Fazem-se reparações grátis nas mesmas e noutras. Podem dirigir-se, tanto por correspondência como pessoalmente, a

Daniel da Silva Oliveira

OIÃ

(Pode ser procurado na Farmácia Central)

Lourenço de Almeida

Solicitador encartado,

com escritório em

OLIVEIRA DO BAIRRO

A's segundas e quintas-feiras, no escritório do Dr. José Rodrigues, em Anadia.

Dr. Luis da Conceição

Médico da Assistência Nacional

==: aos Tuberculosos ==:

DOENÇAS DOS PULMÕES

Dá consultas todos os dias: No seu consultório, das 11 ás 13 horas.

No Dispensário da A. N. T., das 13 ás 15 horas.

SANGALHOS

TELEFONE 4

SULFÓCICA

(Calda ulfo-Cálcica de concentração 30 a 32° Baumé)

O REMÉDIO sem rival para a destruição dos FUNGOS e INSECTOS que atacam as árvores de fruto, vinhas e todas as plantas, e evitar o aparecimento de PEDRADOS, FERRUGEM e ALFORRAS.

As Caldas Sulfo-Cálcicas, são hoje preconizadas pelo Ministério da Agricultura de Portugal e também por todos os serviços agrícolas de outros países.

E', pois, o tratamento a seguir por quem deseje livrar as suas árvores dos parasitas daninhos, porque é o mais eficaz e mais económico.

PEDIDOS a:

Abecassis (Irmãos), Buzaglos & C.^a

Agencia de OLIVEIRA DO BAIRRO

Aos Srs. Lavradores

MANUEL SIMÕES AIRES

QUINTA NOVA - BUSTOS

Vem participar aos seus estimados clientes e ao público em geral que está fabricando debulhadoras de MILHO, pelos sistemas mais aperfeiçoados em roamentos esféricos, pelo que chama a atenção dos seus clientes para os novos modelos deste ano.

Não comprem sem consultar esta casa.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

"Alma Popular,"

Assinaturas

Por ano — Pagamento adiantado
 Portugal 7\$50
 Possessões port. e Espanha 15\$00
 Outros países 20\$00
 Número avulso, 350

Anúncios e comunicados

Cada linha \$70
 Repetições \$60
 Permanentes, contrato especial.
 Para os srs. assinantes, 10 oje de desconto.

Pedro de Almeida Gonçalves

MÉDICO

Doenças da bôca e dentes

Consultas todos os dias úteis
 das 9 às 12 e das 15 às 18

Praça do Comércio

(Em frente aos Arcos)

AVEIRO

Máquinas de costura *Pfaff*,
 as melhores. Confrontem qualidade e condições. A venda na
 Relojoaria Neves.

MANUEL DA CRUZ

VIVEIRISTA DE PLANTAS VIVAS (AUTORIZADO)

SOBREIRO - BUSTOS

Participa a todos aqueles que desejarem obter uvas de casta, de diversas qualidades, e bacelos enraizados, que o procurem em sua casa ou lh'o comuniquem num simples postal, podendo ao mesmo tempo ser procurado nos mercados desta região.

Alfaiataria Paris

António Berne Cardoso

Fazendas, forros e miudezas

CONFECÇÕES

A obra fala do artista

OLIVEIRA DO BAIRRO

Fotografias

Para bilhete de identidade e outros documentos, grupos, etc., tiram-se na Relojoaria Neves, em Oliveira do Bairro, que vende também todos os artigos para amadores.

Fábrica Cerâmica
GUERRA & CRUZ, L.^{da}

(Próximo à Estação do Caminho de Ferro)

Agueda

TELHA MARSELHA, EMINIUM (Mourisca),
 estilo romano, e TIJOLOS de todas as qualidades

Pedimos para não comprarem sem consultar os nossos preços e ver a qualidade do nosso material. — Descontos aos revendedores.

Assinar e propagar a «Alma Popular»,
 conseguindo-lhe novos assinantes, é um dever indeclinável de todo o Oliveirense que se preza de ser amigo da sua terra.

Apresenta as
 «ULTIMAS NOVIDADES,,

Lançadas em

LISBOA

PARIS e

BERLIM

Como

Sédas Fantasia

Satin Mate

Marrokins de Lã

Camisaria

Gravataria

Malhas

Miudesas

e Peugas

A preços sem competência

Tem sempre á venda os últimos figurinos de Paris, Londres e Wien

A CASA QUE MARCA A MODA DA EPOCA E A PREFERIDA POR TODA A BARRADA

JARDIM DAS MODAS
 DE CARLOS MENDES
 RUA COIMBRA (antiga Costeira) — AVEIRO



Na magnífica secção
 de perfumarias encontram-se todos os
 produtos

«Naly» e

«Benamor»

e outras marcas

COMO

Tokalon

Tangee

Pompeia

Nivéa

Coty

Houbigant

Reve d'Or

e muitas outras marcas

Descontos especiais aos revendedores